



PIBIC-CNPq

Prevalência de alteração motora em prematuros de muito baixo peso acompanhados no centro clínico da Universidade de Caxias do Sul

Renal Prema

Giovanna Belladonna Ziani, Laura de Moura Rodrigues, Vandréa de Souza

INTRODUÇÃO / OBJETIVO

A prematuridade está relacionada a déficit no desenvolvimento, sendo fundamental a avaliação motora desses lactentes. Este trabalho tem como objetivo verificar a prevalência de atrasos motores em lactentes prematuros de muito baixo peso, acompanhados no Ambulatório de Bebês de Alto Risco, no Centro Clínico da Universidade de Caxias do Sul, utilizando a Escala Motora Infantil de Alberta (AIMS).

MATERIAL E MÉTODOS

População: crianças de 0 a 13 meses, com peso de nascimento inferior a 1.500g, sendo excluídas as que apresentaram doença neurológica grave.

Local: Centro Clínico da UCS

Avaliação: realizada na primeira consulta após a alta hospitalar, com consentimento esclarecido dos pais, com aplicação da escala AIMS por dois fisioterapeutas treinados. O escore foi classificado de acordo com a idade corrigida (IC), sendo normais os percentis superiores a 25%, alterados os $\leq 5\%$ e suspeitos entre 6 e 25%.

Estatística: tamanho amostral com base em revisão sistemática de *Fuentefria et al.* e assumindo prevalência de atraso motor provável de 30%, com precisão absoluta de 10% e IC 95%. A predição de chance de alteração motora foi estimada com modelo de regressão ordinal, levando em conta o caráter ordinal da variável desfecho.

RESULTADOS

102 crianças foram avaliadas, com prevalência (IC 95%) de alteração motora em 23,5% (15,0; 32,0) e apenas 35,5% com avaliação normal. Não houve diferença estatisticamente significativa na distribuição das variáveis entre os grupos. Aspectos do período pré e pós-natal podem apresentar relevância no desfecho motor dessas crianças. Entre as variáveis maternas, a pré-eclâmpsia (PE) apresentou-se inicialmente como fator protetor, sem confirmação ao ajustar para interação PE: prematuridade extrema e PE: pequeno para idade gestacional (Tabela 1). Observamos associação protetora entre o escore z de peso da alta hospitalar com o atraso motor (Tabela 1).

RESULTADOS

Tabela 1 - Análise ajustada para variáveis associadas a desenvolvimento motor alterado

Variáveis	Análise Univariada OR [IC95%]	Análise Multivariada			
		Modelo 1		Modelo 2	
		ORa [IC 95%]	p	ORa [IC 95%]	p
Idade gestacional					
>28semanas	1	1		1	
< 28 semanas	0,45 [0,18;1,11]	0,54 [0,16; 1,88]	0,33	1,22 [0,23; 6,50]	0,81
Adequação ao peso					
AIG	1			1	
PIG	1,75 [0,84;3,67]	1,06 [0,22; 4,96]	0,94	1,17 [0,25; 5,47]	0,84
Pré-eclâmpsia materna					
Ausente	1	1			
Presente	0,53 [0,25;1,113]	0,18 [0,04; 0,79]	0,02	0,25 [0,05; 1,19]	0,08
Escore Z peso na alta (p/ unidade escore Z)	0,60 [0,40;0,88]	0,49 [0,28; 0,84]	<0,01	0,33 [0,17; 0,64]	<0,01
Interação PE:PIG	-	-	-	1,03 [0,13; 7,82]	0,97
Interação PE: EXT	-	-	-	0,15 [0,01;2,46]	0,19

AIG: adequado para a idade gestacional; IC: intervalo de confiança; OR: odds ratio bruto; ORa: odds ratio ajustado; PIG: pequeno para a idade gestacional; PE: Pré-Eclâmpsia.

A chance de apresentar desenvolvimento motor suspeito comparado ao desenvolvimento normal ou de atraso motor comparado ao desenvolvimento suspeito foi de 40% inferior a cada unidade de escore z de peso na alta hospitalar (OR 0,60 [0,40; 0,88]). O resultado está de acordo com *Fuentefria et al.*, apresentando uma correlação positiva entre o estado nutricional e o desenvolvimento motor de crianças com 8 meses de idade corrigida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O reduzido percentual de normalidade motora observado reforça a necessidade de avaliação precoce nesta população de prematuros de muito baixo peso, possibilitando intervenção precoce, já que as habilidades motoras são fundamentais para que a criança possa explorar o seu entorno, relacionar-se socialmente e adquirir novas habilidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Fuentefria RN et al. Neurodevelopment and Growth of a Cohort of Very Low Birth Weight Preterm Infants Compared to Full-Term Infants in Brazil. *Am J Perinatol.* Jan 2018;35(2):152-162. doi:10.1055/s-0037-1606351
- Grace T, et al. Maternal hypertensive diseases negatively affect offspring motor development. *Pregnancy Hypertens.* Jul 2014;4(3):209-14. doi:10.1016/j.preghy.2014.04.003
- Albuquerque PL, et al. Concurrent validity of the Alberta Infant Motor Scale to detect delayed gross motor development in preterm infants: A comparative study with the Bayley III. *Developmental Neurorehabilitation.* 2018 Aug;21(6):408-414. doi: 10.1080/17518423.2017.1323974.]